

# **Convex** GENESIS

Politics

**CONVEX**  
Research

# Convex GENESIS

Politics

**Edição 1:** Os Últimos Dias deste Governo

**1**

---

**Edição 2:** Os Perigos que Ameaçam Tarcísio

**9**

---

**Edição 3:** Encenação com o Mercado

**17**

---

**Por** Roberto Reis

**24**

---

# Convex GENESIS

Politics

## OS ÚLTIMOS DIAS DESTE GOVERNO



Fotos públicas / Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Compreender um mandato é essencial para analisar o desempenho de um governo e prever suas chances de reeleição. Isso vale para qualquer cargo executivo: de prefeito a presidente. Esta história é sempre dividida em quatro fases críticas, correlacionadas aos quatro anos do mandato, refletindo o ciclo político padrão.

→ Entenda como utilizar isso para planejar seus investimentos, no mercado e na economia real, ligando os pontos de como o otimismo ou pessimismo podem determinar o melhor timing para decisões.

### **IMPORTANTE SABER**

*Sou profissional do ramo de comunicação política com 25 anos de análises eleitorais acertadas. Reconheço essas tendências com facilidade.*

*São cenários que vão se consolidando e que, se você estiver embriagado pelos fatos recentes, pode não perceber. Na política, assim como nos negócios, o imponderável pode alterar equações. Mas é sempre ínfima essa possibilidade.*

**Este é o exercício: ficar atento a essas mudanças e aos sinais que apresento a seguir.**

# AS QUATRO FASES DO MANDATO

## 1 NAMORO E EXPECTATIVA (ANO 1)

**No início de um mandato, prevalecem a esperança e as promessas.**

Durante essa fase, o governo desfruta de um período de "lua de mel" com a população e a mídia. Isso foi evidente neste governo Lula em 2023, quando, apesar das preocupações pós-eleição polarizada, a fase inicial favoreceu a paciência e o apoio do mercado e de investidores estrangeiros. Este é o momento crucial para implementar medidas difíceis com baixo custo político.

## 2 REALIDADE BATENDO À PORTA (ANO 2)

**A administração enfrenta desafios e a eficácia das políticas começa a ser testada.**

O desempenho, positivo ou negativo, torna-se visível para a opinião pública. Exemplos históricos, como FHC I e II e Lula I e II, mostram que um bom desempenho facilita a reeleição. Em contraste, Dilma II e Bolsonaro enfrentaram grandes dificuldades nesta fase. Este período é mais curto devido às eleições intermediárias, e atualmente estamos quase no fim desta fase.

## 3 ACOMODAÇÃO OU BUSCA DE NOVAS OPÇÕES (ANO 3)

**Ocorre aqui uma avaliação profunda da performance do governo, logo após as eleições para presidentes da Câmara e do Senado. Essa é a fase em que você precisará ficar mais atento. É onde tudo pode mudar.**

Se os resultados são satisfatórios, a reeleição do atual governo se torna uma possibilidade concreta; caso contrário, começa a busca por alternativas. "Dilma II" e "Bolsonaro" ilustram como um desempenho insatisfatório (em relação à popularidade) gerou a procura por novos candidatos. Foi nessa fase que o impeachment de Dilma foi acelerado e a elegibilidade de Lula foi decretada.

## 4 A CONSOLIDAÇÃO DA “MELHOR OPÇÃO” (ANO 4)

No quarto ano, ocorre a cristalização da melhor opção para o próximo ciclo eleitoral. A opinião pública já decidiu no ano anterior se manterá o governo atual ou buscará uma nova liderança, baseada na avaliação das alternativas disponíveis e no desempenho até então. Pesquisas mostram que, uma vez definido o próximo ciclo eleitoral, muito esforço gera pouco resultado.

**Qualquer mudança brusca na quarta etapa é uma exceção, não uma regra.**

## O CALENDÁRIO DESAFIADOR

Desde o início do mandato, o governo enfrenta um calendário apertado e muitas interrupções. O tempo efetivamente produtivo é drasticamente reduzido devido a recessos e eventos políticos:

Para um cidadão comum, um ano tem cerca de 250 dias úteis, totalizando 500 dias em dois anos. Porém, para o governo, seguindo as particularidades de um calendário político, há cerca de 86 dias produtivos por ano, ou seja, 172 dias em dois anos.

**Vamos entender melhor esse ponto:**

**1. Redução do calendário parlamentar:** Sugere-se eliminar os meses de janeiro, fevereiro e julho. Esses períodos são considerados improdutivos, e não há necessidade de um recesso oficial para que os políticos deixem de trabalhar.

**2. Cortes de períodos eleitorais:** Também é recomendado cortar os três meses que antecedem as campanhas eleitorais e o mês seguinte a elas. Durante esses períodos, os políticos focam exclusivamente em suas eleições ou nas de seus aliados, o que prejudica a produtividade.

**3. Jornada de trabalho em Brasília:** Vale lembrar que, na prática, o Congresso Nacional funciona de terça a quinta-feira. Nos outros dias, muitos políticos retornam às suas bases em voos, focando-se em atividades que lhes interessam mais diretamente.

Devido a esses e outros motivos, é realista afirmar que um governo tem aproximadamente 172 dias produtivos nos dois primeiros anos de mandato.

## RUÍDOS E POLÊMICAS

**Além das inúmeras limitações do calendário, o governo atual decidiu se envolver em ruídos e polêmicas que desviaram o foco das questões importantes:**



Fotos públicas / Ricardo Stuckert / PR

- ➔ Houve uma onda de notícias negativas e polêmicas que desestabilizaram a administração. Exemplos incluem a tragédia no Rio Grande do Sul, debates polarizadores e crises internas.
- ➔ O presidente Lula se envolveu em várias polêmicas em 2023, como críticas ao Banco Central e aos juros altos, gerando conflitos e distrações desnecessárias.
- ➔ Também houve declarações controversas sobre conflitos internacionais, como chamar de "genocídio" os ataques de Israel em Gaza e afirmar que tanto Zelensky quanto Putin são responsáveis pela guerra na Ucrânia.

## PRODUTIVIDADE POUCO PLAUSÍVEL

O calendário político para os próximos meses não favorece uma recuperação dessa produtividade. O que vem agora são mais desvios e interrupções que continuarão a limitar a capacidade do governo de implementar políticas eficazes:

- **Julho 2024:** Recesso parlamentar, interrompendo atividades legislativas.
- **Agosto, setembro e outubro 2024:** Campanha eleitoral municipal em 1º e 2º turno, desviando a atenção e os esforços do governo.
- **Novembro 2024:** Descanso das campanhas eleitorais, um período tradicionalmente improdutivo.
- **Dezembro 2024 e janeiro de 2025:** Articulação para campanhas para presidência das duas casas: câmara e senado.
- **Fevereiro 2025:** Carnaval, descanso político e baixa atividade produtiva do governo.

Com todos esses desvios pela frente, não será agora que este governo conseguirá ser produtivo. A contínua sequência de interrupções e a necessidade de focar em questões eleitorais e de articulação política diminuem ainda mais as chances de implementação eficaz de políticas públicas. A maior parte do tempo já foi embora, comprometendo seriamente a capacidade do governo de alcançar resultados tangíveis e recuperar a credibilidade junto à população.



## A PACIÊNCIA DO ELEITOR

O eleitor brasileiro tende a ser conservador, baseando suas decisões majoritariamente na economia. No primeiro ano de mandato, ele espera pacientemente. No segundo, começa a questionar, e no terceiro, sua paciência se esgota. Esse comportamento explica por que prefeitos, governadores e presidentes têm, na prática, apenas 18 meses para demonstrar resultados efetivos.

## IMPOSTOS: AUMENTANDO O NÍVEL DE EXIGÊNCIA

**Este governo tem sido destaque nos noticiários pela criação e aumento de impostos.** Embora essas medidas possam parecer, a princípio, não impactar a insatisfação do eleitor, essa percepção é equivocada.

O aumento das alíquotas tem um impacto imediato na opinião pública de duas maneiras: a rápida percepção de perda do poder de compra e o aumento das expectativas em relação ao poder público.

**Quanto mais se paga, mais se exige.**

Recentemente, pesquisas começaram a medir esse descontentamento: o eleitor está exausto de sustentar uma máquina pública que continua a crescer. Esta expansão recente apenas adiciona mais motivos para a rejeição.

Sem poder contar com resultados concretos e imediatos, o descontentamento só se intensifica. Impostos são, por natureza, impopulares, e a falta de resultados tangíveis amplifica ainda mais essa impopularidade.



# 85% DO TEMPO JÁ ERA



85%

**O atual governo já utilizou 85% do tempo disponível para se provar.**

Com recessos e eleições municipais se aproximando, o período de real produtividade política se torna ainda mais restrito. A política volta a esquentar em março de 2025, após o recesso parlamentar e o carnaval.

Neste momento, a opinião pública começará a questionar:

**"Como anda o Brasil?"**.

É o momento que a classe média termina de pagar suas contas de início do ano, é onde as pesquisas de opinião refletem mais críticas ao status quo.

## MARÇO DE 2025: A INFLEXÃO

**Até agora, discutimos fatos concretos e podemos começar a projetar cenários futuros, com os devidos cuidados mencionados. Ainda são necessários mais alguns sinais para concretizar essa tendência.**

**Dito isso, março de 2025 se apresenta como um período crucial.**

A opinião pública, em conjunto com o legislativo, judiciário e a mídia, iniciará uma avaliação minuciosa da administração atual. Caso o desempenho seja considerado insatisfatório, haverá uma busca por alternativas. Esse período coincide com a apresentação de novos candidatos, momento em que o cenário político tradicionalmente se ajusta, alinhando-se às novas lideranças no congresso.

**Um segredo dos bastidores das campanhas eleitorais:** sabe aquelas séries de pesquisas persistentes, que são constantemente veiculadas nos noticiários? Elas têm início aqui, 18 meses antes da eleição, por volta de março do ano anterior ao pleito. É nesse momento que começam as especulações, com diversos elementos em jogo, sobre quem será o futuro presidente.

## PERSPECTIVAS

Em meu círculo profissional e em diversas conversas, observo que vários analistas já preveem que o atual governo não será o favorito para as eleições de 2026. Embora não esteja afirmando categoricamente, essa é uma projeção sustentada por diversos elementos. É evidente que o governo irá lutar e reagir, e que as circunstâncias podem mudar.

Contudo, a tendência já está se formando. Essa previsão é baseada em uma combinação de fatores políticos, econômicos e comportamentais previamente mencionados. A opinião pública tende a buscar um novo caminho, possivelmente favorecendo um candidato pragmático com resultados concretos. Talvez um governador com um sólido portfólio de serviços a apresentar seja o escolhido.

## O GRANDE PONTO

O fato é que de forma eleitoral, **março de 2025** marca um ponto de inflexão, onde a convergência de fatores políticos, econômicos e sociais poderá redefinir a liderança política do Brasil. O mercado financeiro irá se ligar nisso e vai antecipar este cenário. A opinião pública começará a procurar um novo "herói" político. **Este é o momento decisivo para qualquer postulante que deseja se consolidar, fique de olho nisso.**

Essa mudança de rumos e de convergência é necessária. Se o governo estiver bem, essa narrativa é renovada; caso contrário, ela é refeita com outro nome. Essa dinâmica é essencial para embaralhar o jogo político, criar liquidez e gerar novos acordos e negócios. O meio político pauta a economia a partir dessas mudanças e ajustes.

**O futuro da política brasileira poderá ser traçado a partir desse ponto crucial, e ficar atento a isso é vital para se antecipar nessa nova tendência.**

# Convex GENESIS

Politics

## OS PERIGOS QUE AMEAÇAM TARCÍSIO



Fotos públicas / Monica Andrade

Diversos setores da sociedade estão conjecturando uma possível candidatura de Tarcísio de Freitas, atual Governador de São Paulo, para a presidência em 2026. Suas características são vistas pela opinião pública como adequadas para competir com o PT, seja com Lula ou um indicado dele pelo maior cargo político do Brasil. Tarcísio é disciplinado, consistente, adepto às regras do sistema, evita crises desnecessárias e foca na produção.

Ele possui atributos de “entrega de resultados” que víamos, por exemplo, em seu antecessor João Doria, mas com um acréscimo de um carisma natural e de um muito provável apoio do Bolsonarismo. **Ou seja, Tarcísio é low profile, mais natural, acolhedor e, até agora, sem ter traído nenhum aliado.**

**:: Caso você queira entender um pouco mais do que me leva a acreditar nessa tendência, sugiro a leitura da newsletter anterior, a Convex Gênese 001.**

 **IMPORTANTE SABER**

*Sou profissional do ramo de comunicação política com 25 anos de análises eleitorais bem-sucedidas. Reconheço tendências com antecedência. São cenários que vão se consolidando e que, se você estiver imerso nos fatos cotidianos, pode não perceber. Na política, assim como nos negócios, o imponderável pode alterar equações. Este texto não é uma previsão definitiva, mas um insight e direcionamento.*

*Faça o exercício: fique atento aos sinais que apresento a seguir.*

## AS 5 ARMADILHAS:

### 1 EXCESSO DE LIBERDADE NA SEGURANÇA PÚBLICA

**Dependência de segurança pública já fez em outros momentos, governantes passarem grandes apuros.**

Durante um mandato, inúmeras crises de segurança pública são enfrentadas. Um Estado grande como São Paulo lida diariamente com o risco de rebeliões em presídios, queima de ônibus, protestos e excessos na repressão.

A direita é reconhecida por uma postura mais dura contra o crime, mas há sempre o risco do imponderável: crises que surgem quando um artista ou influencer é maltratado pela polícia ou quando um protesto é reprimido com violência excessiva. Brutalidade, cenas chocantes, alvos da alta sociedade, tudo isso pode ser bem explorado pela oposição e gerar uma crise de popularidade turbinada pela imprensa, se não for remendada rapidamente.

Tarcísio aposta todas suas fichas no seu secretário de segurança pública, Guilherme Derrite. Estar amarrado ao sucesso da segurança pública, é sempre eleitoralmente arriscado. Tarcísio precisa de um plano de gerenciamento de crises bem estruturado e agilidade na sua equipe.

**Qualquer coisa que sair fora dos eixos deve rapidamente encontrar um culpado que não seja ele.**

A autonomia irrestrita das polícias pode ser perigosa; costuma ser preto ou branco, tudo ou nada: ou dará muito certo, como em Nova York com Rudy Giuliani e em El Salvador com Bukele, ou dará muito errado.

**Não vou mentir que nesse quesito, além de competência ele precisa de um pouco de sorte.**

## **2 A TRADIÇÃO DE REJEITAR GOVERNADORES PAULISTAS**

**Serra, Alckmin e Doria estavam indo bem em São Paulo como governadores, mas se afobaram e não tiveram o mesmo êxito em pré-campanhas para a presidência.**

O eleitor paulista não gosta de ser abandonado por seus líderes eleitos. A rejeição a candidatos que deixam o governo estadual para se candidatar ao Planalto cresceu rapidamente em alguns casos. Mais pela forma de condução, do que pelo próprio ato em si. Portanto, Tarcísio precisa ter certeza absoluta de que há um clamor nacional, especialmente em sua casa, em São Paulo, para que ele se aventure. Ele precisa fazer isso de forma muito bem delineada.

Além disso, em certa oportunidade, Ciro Gomes teve um insight em uma entrevista. Ele disse também que o resto do país tende a rejeitar os pré-candidatos paulistas. Que uma vez que se sentam na cadeira, os governadores de São Paulo quase que se tornam “pré-candidatos” naturais à presidência da República, tendo o estado de São Paulo 22,16% do eleitorado do país e a concentração das elites econômicas.

Ocorre que outros grupos de interesse espalhados pelo Brasil sabem disso e tendem a se articular ao contrário, em busca de outras alternativas. A pré-campanha é recheada de todo tipo de movimentação. É bastante necessário que Tarcísio lidere tais poderes, o mercado, as pesquisas de opinião e a imprensa em torno de uma única tese.

**O PT fará de tudo para rotulá-lo como governador "fujão", caso tenha oportunidade.**

### **3 O DESAFIO DE CRIAR UM SUCESSOR**

**Hoje, nomes como Derrite e Gilberto Kassab são cogitados como sucessores.**

Tarcísio deve analisar: ser governador de São Paulo é uma posição excelente, com menos problemas comparados ao Brasil inteiro. O orçamento é gigantesco e a exposição na mídia, quase sempre positiva. Tarcísio parece ter se adaptado bem a isso.

O governador só perde para ele mesmo em São Paulo; é clichê, mas é realmente trocar o certo pelo duvidoso.

Se Lula ou seu indicado não estiverem enfraquecidos, Tarcísio não deveria se arriscar. Se ele não construir um substituto à altura, que seja fiel, competente e que trabalhe arduamente na sua campanha para o Planalto, 10 em cada 10 políticos brasileiros ficariam onde estão em seu lugar, não se aventurariam a perder o incrível cargo de governador de São Paulo.

Tarcísio de Freitas precisa de um excelente e consolidado herdeiro político para começar a pensar nessa possibilidade do Planalto. O tempo joga a favor dele; pode muito bem se candidatar à presidência somente em 2030. Sua idade permite isso.

**Do contrário, a escolha errada é um caminho sem volta.**

## 4 A FRAGMENTAÇÃO DA DIREITA

Como estamos observando na disputa da Prefeitura de São Paulo, diferentemente da esquerda, que tende a ser unida em discurso e líderes, a direita tem muitas vertentes.

→ Há a centro-direita, composta por nomes como **Ratinho Jr., Eduardo Leite e Caiado.**

→ Há **Zema**, governador do segundo maior estado do Brasil, Minas Gerais, que também sonha em ser presidente e adota uma linha ainda mais liberal.

→ Existem candidatos de centro que se dizem de direita, surfando a tendência eleitoral vigente no país nos últimos anos, como **ACM Neto e a própria Simone Tebet** (não confunda, a Tebet é uma coisa no governo e se apresenta como centro-direita na eleição. Basta recordar).

→ Sempre aparecem outsiders, como o exemplo da capital de São Paulo agora, **Pablo Marçal**, que acabam se destacando pela ousadia. Além disso, há outros que tentam se postular, como o **Sérgio Moro**, ou o **Danilo Gentili**, pré-anunciado pelo MBL. Há também artistas que quase sempre se aventuram na política, como o caso do **Luciano Huck.**

**Há além de tudo isso, o grupo de direita mais forte de todos: o Bolsonarismo.**

Só dentro desse grupo, caso Bolsonaro continue inelegível, há três opções: **Flavio, Eduardo e Michelle Bolsonaro.** Com tantos nomes, citei uma dúzia de opções que dividem a preferência do eleitor e dispersam a força da direita, mas podem ser mais.

**Enquanto isso, a esquerda, liderada (e mandada) por Lula, tende a se unir em torno de um único candidato.**

A direita, costuma perder para si mesma quando muitos querem ser o candidato principal e poucos se unem em torno de um projeto macro. Tarcísio precisará ser um verdadeiro Gengis Khan para unir todas essas diferentes tribos, um desafio hercúleo que definirá se ele pode ou não ser o grande antagonista a enfrentar o grupo de Lula.



**Nesse aspecto, prevejo que a direita terá (ganhando ou perdendo) uma dura lição agora em 2024 na Eleição da Prefeitura de São Paulo, para se educar de vez e se conectar em um só projeto vitorioso.**

## **5 CONTER BOLSONARO E O ÍMPETO DE SEUS FILHOS**

**Tarcísio é resultado político de Bolsonaro, é inegável. Porém, ele precisa ser muito mais que isso para se tornar presidente.**

Em uma campanha, o importante é conquistar o centro. A direita já está com Tarcísio, e a esquerda dificilmente será conquistada; o centro é um alvo flutuante a ser ganho a todo custo. **É ASSIM QUE SE GANHA PARA O EXECUTIVO.**

Bolsonaro não entendeu essa dinâmica em 2022 (*talvez por muitos mandatos como parlamentar*). Ele sempre insistiu em pregar para convertidos, estar próximo de outros políticos que pensam da mesma forma, escolher vices com características parecidas e nunca enxerga com bons olhos algumas das alianças de Tarcísio, seja com membros do establishment ou com caciques do Centrão, como Gilberto Kassab.

O clã bolsonarista precisa compreender que uma campanha como aquela de 2018, em que saiu vencedora de forma esmagadora, dificilmente se repetirá. Muitos fatores favoreceram Bolsonaro naquela eleição, desde o infeliz incidente da facada, que dominou a mídia, até a rejeição massiva ao PT após a Lava Jato.

**→ Veja bem, não estou dizendo que Tarcísio deva abandonar o bolsonarismo.** Pelo contrário, ele precisa evitar os erros daqueles que traíram Bolsonaro, como João Doria, Joice Hasselmann, Alexandre Frota e o ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia. Todos foram convidados a se juntar ao ostracismo. Isso está fora de cogitação e Tarcísio sabe disso, tentando equilibrar todo dia essa relação.

## MANTER-SE FIEL É IMPORTANTE; SER EXCLUSIVO, NÃO



Foto 1: ZackMCom / Foto 2: Mônica Andrade / Fotos Públicas

Tarcísio deve manter a fidelidade até o fim, tanto com Bolsonaro quanto com seus filhos e com Michelle. **Tarcísio precisa carregar essa turma, mas de forma leve e sem perder o apoio das diversas correntes políticas que formam uma grande aliança eleitoral para a presidência.**

**Nesse ponto, ele tem muito a aprender com Lula, que uniu forças com Alckmin como vice**, conquistando apoio até de antigos adversários em sua "**frente democrática**". Aliás, quem mais precisa aprender essa leveza política, é o próprio clã bolsonarista.

Bolsonaro deve entender que está inelegível, e seus filhos precisam perceber que Tarcísio não pertence apenas a eles. Há muito ciúme nesse grupo, especialmente vindo de Carlos Bolsonaro. O único membro que demonstra maturidade política e pode liderar esse apoio a Tarcísio é o Flávio Bolsonaro. Ele já mostrou habilidade em unir sua família com outros políticos, como fez com o Centrão em 2021/2022.

Aliás, muitos analistas políticos acreditam que Jair Bolsonaro só daria seu apoio a um dos seus filhos, e que, hoje, Flávio Bolsonaro figuraria como essa possibilidade de manter vivo o bolsonarismo na figura de um Bolsonaro consanguíneo, ou, como diria meu finado sogro, um "Bolsonaro do papo amarelo".

## FRENTE AMPLA DE DIREITA

Tarcísio precisa se unir a líderes como Gilberto Kassab, Ciro Nogueira, Arthur Lira (ou seu substituto), grandes lideranças evangélicas, ACM Neto, Romeu Zema, Ratinho Jr., Caiado, Eduardo Leite, além de obter o apoio da imprensa, do STF (sim, do STF), do mercado e, geopoliticamente, dos EUA e da China. Tudo isso e muito mais.

**Ele precisa ser plural para conquistar novos aliados sem perder os que já tem.**



Fotos Públicas / Ricardo Stuckert

**Para superar Lula, é fundamental que todos entendam que:**

- Tarcísio não vencerá SEM o apoio do Bolsonarismo.
- Tarcísio não vencerá APENAS com o apoio do Bolsonarismo.

# Convex GENESIS

Politics

## ENCENAÇÃO COM O MERCADO



Fotos Públicas | Diogo Zacarias/MF - Pedro França/Agência Senado

A INDICAÇÃO DE GABRIEL GALÍPOLO para a presidência do Banco Central pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é uma a peça teatral de um jogo político entre Lula e o mercado.

Esse movimento, cuidadosamente planejado por Lula e Haddad, visa realinhar a política monetária do Brasil com os objetivos de crescimento econômico e justiça social defendidos pelo seu governo.

A execução desse plano envolve uma série de manobras táticas que refletem a astúcia política de Lula em enfrentar e, possivelmente, **ENGANAR O MERCADO**.

### **IMPORTANTE**

*Sou profissional do ramo de comunicação política com 25 anos de análises eleitorais bem-sucedidas. Reconheço tendências com antecedência. São cenários que vão se consolidando e que, se você estiver imerso nos fatos cotidianos, pode não perceber. Na política, assim como nos negócios, o imponderável pode alterar equações. Este texto não é uma previsão definitiva, mas um insight e direcionamento.*

*Faça o exercício: fique atento aos sinais que apresento a seguir.*



## A ESTRATÉGIA DE LULA E HADDAD



*Fotos Públicas / Ricardo Stuckert*

Lula e Haddad sabem que a indicação de Gabriel Galípolo é essencial para alcançar suas finalidades econômicas para uma futura reeleição.

**Galípolo, com sua formação desenvolvimentista e estreita colaboração com economistas como Luiz Gonzaga Belluzzo, representa uma visão que valoriza a intervenção estatal e o estímulo ao crescimento econômico.**

**Essas ideias estão presentes nos três livros da dupla:**

- “Manda Quem Pode, Obedece Quem Tem Prejuízo”,
- “A Escassez na Abundância” e
- “O Dinheiro, o Poder da Abstração Real”.

**Isso aí é a cara do Lula.**

## Conheça algumas ideias contidas em seus livros:

*"Os sacerdotes da razão instrumental repreendem os hereges que apontam as conexões entre a queda do PIB, a derrocada fiscal e a Selic, campeã do Torneio Mundial do Jurômetro."*

*"Valem-se da pertinente e necessária demanda por equilíbrio entre receitas e despesas públicas para incriminar aposentados, trabalhadores e mães do Bolsa Família pelo 'ataque' ao orçamento."*

*"Precisamos nos apressar, alertam os Cavaleiros do Apocalipse: sem elevação nas taxas de juros, redução do salário real, cortes na rede de proteção social e mortes nos hospitais, sofreremos um revés nos ganhos dos últimos anos."*

*"No Brasil do austericídio rentista, o juro básico, um senhor volúvel, simula fidelidade à coordenação das expectativas dos formadores de preços, enquanto há anos se entrega aos encantos da Valorização Cambial."*

## DESCONFIANÇA

***O mercado, por sua vez, já desconfia dessas abordagens.***

Há um certo consenso de que a indicação de Galípolo pode significar uma mudança nas políticas tradicionais do Banco Central. No entanto, o mercado também reconhece que, entre as opções disponíveis, Galípolo é a escolha menos "exótica".

É a compreensão de que Galípolo, apesar de tudo, pode ser a melhor opção frente a outras escolhas potencialmente desastrosas.

## CAUTELA

Lula e Haddad estão executando um cuidadoso “jogo de cena”. Eles não fazem grandes demonstrações de apoio incondicional a Galípolo, lançando balões de ensaio e mudando o foco das discussões junto às críticas de Lula a Roberto Campos Neto.

**Eles querem evitar que Galípolo seja “queimado” antes do tempo, ORIENTADO-O A SE ALINHAR COM A MAIORIA DO ATUAL BANCO CENTRAL,** seguir preferências e votações, elogiar a equipe atual e evitar declarações controversas.

Essa abordagem mantém Galípolo voando abaixo dos radares, garantindo que sua aprovação seja tranquila e natural, com calma na imprensa, na militância governista, no mercado e no Senado.

## PROVA DE FOGO

*A frase "Vai lá e vota pela manutenção dos juros e eu te anuncio como o novo presidente do BC, eles vão todos acreditar que foi uma escolha técnica" certamente foi dita e encapsula perfeitamente essa tática.*

Eu conheço bem essa turma.

Lula está colocando Galípolo à prova, forçando-o a demonstrar lealdade ao atual Banco Central e a agir de acordo com suas diretrizes para ganhar a confiança do mercado e dos adversários políticos.

Esse é o "golpe político" de Lula – fazer com que Galípolo passe por todas as provas de fogo, apresentando-se como uma escolha técnica e independente, enquanto na realidade, ele é preparado para implementar a visão desenvolvimentista do governo.



**O mercado, embora desconfiado, está preso em uma armadilha.**

Eles sabem que se espernear em torno Galípolo, poderia resultar em uma nomeação ainda pior, alguém menos qualificado ou mais radical. Essa percepção força o mercado a engolir a indicação de Galípolo, mesmo com receios.

O medo de uma escolha pior paralisa uma ação mais enérgica do mercado, tornando-o incapaz de se opor efetivamente à tática de Lula.

## A VISÃO DA ESQUERDA

*Para a esquerda e a militância do PT, a indicação de Galípolo é vista como uma oportunidade de finalmente implementar políticas que favoreçam o crescimento econômico. Eles apoiam a tática de Lula e se mantêm quietos e pacientes, entendendo que o alinhamento futuro de Galípolo com o governo pode trazer benefícios significativos.*

## O QUE VEM DEPOIS?

Aqui está minha análise sobre o que podemos esperar de Gabriel Galípolo. Lembre-se, no entanto, que a dinâmica política é fluida e as circunstâncias podem mudar rapidamente.

Ao assumir o Banco Central, Gabriel Galípolo enfrentará uma complexa dicotomia. Por um lado, há as expectativas do presidente Lula que irá sim, lhe cobrar a fatura, que almeja a REDUÇÃO DAS TAXAS DE JUROS para impulsionar o crescimento econômico.

Por outro, existem as pressões do mercado, que busca garantir expectativas de inflação bem ancoradas e deseja um Banco Central focado no CENTRO da meta inflacionária, e não apenas no TETO. Galípolo precisará andar com habilidade entre essas questões para alcançar um equilíbrio que satisfaça ambos. É bem desafiador.

Galípolo SEMPRE defendeu uma abordagem que valoriza a intervenção estatal e o crescimento econômico inclusivo, em contraste com a ortodoxia econômica que prioriza a austeridade.

**Portanto, Gabriel vai jogar o jogo político sim e priorizará a reeleição de Lula.** Ele viu o que Roberto Campos Neto (indicado por Guedes e Bolsonaro) sofreu nas mãos de Lula. Ele sabe que não terá vida fácil, mesmo que o Banco Central tenha autonomia; num futuro governo de direita, ele enfrentaria muitos problemas.

Ele entende que sua felicidade está ligada à felicidade do governo Lula e à continuação deste após 2026. Não será um irresponsável, mas será inclinado às estratégias de Haddad e Lula.

Não é uma questão de fidelidade, mas de sobrevivência, alinhando o que ele pensa e acredita, com base em anos de formação profissional e teórica, à realidade política do Brasil.

# TIME DO LULA

Portanto, é razoável concluir que Gabriel Galípolo tenderá a **JOGAR NO TIME DO LULA**, buscando formas de reduzir os juros e estimular a economia.

Ele provavelmente tentará encontrar um meio-termo que permita alguma flexibilização monetária sem comprometer completamente a confiança do mercado.

Sua trajetória sugere que seu alinhamento será mais próximo das expectativas do governo do que das demandas do mercado.

Não seria surpreendente ver medidas regulatórias de estímulos, como a redução de depósitos compulsórios e outras ações criativas de um cardápio diversificado, que tendam a impulsionar o crescimento econômico conforme os interesses do governo Lula.

## SÓ RESTA ASSISTIR

O mercado sabe disso e não tem alternativa a não ser assistir. A pressão já está sendo feita, e não tem, por enquanto, outras armas. **A curva de juros futura já reflete essa preocupação.**

Esse é o JOGO DE CENA descrito no título: Lula, o diretor; Haddad, o roteirista; e Galípolo, o ator principal. Eles ensaiam incansavelmente para convencer que tudo ficará bem e não há o que temer. A plateia cética e atenta assiste desconfiada a cada movimento.

***Não há outra obra disponível em cartaz, a não ser algumas reprises de terror.***

## ROBERTO REIS

é um Analista Político com vasta experiência e reconhecimento. É o autor do renomado livro Vereador Voto a Voto e de diversos artigos voltados para o mercado com ênfase em política. Com uma carreira de 25 anos como publicitário, Roberto Reis previu com exatidão o cenário eleitoral de 2022, compartilhando suas análises precisas em sua rede social “X” e em palestras privadas para empresários.



## Acompanhe as Redes Sociais da Convex



[Newsletter Convex Gênesis Politics](#)



[www.instagram.com/convexresearch](https://www.instagram.com/convexresearch)



[x.com/convexresearch](https://x.com/convexresearch)



<https://www.youtube.com/convexresearch>



[www.linkedin.com/ConvexResearch](https://www.linkedin.com/ConvexResearch)



[t.me/convexresearch](https://t.me/convexresearch)



[Assinaturas Convex](#)